

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

FELIPE ARCHANJO DA CUNHA MENDES
MARIA EDUARDA GUEDES DOS SANTOS.
PAMELLA LISSA SATO TAMURA

O DISCURSO DO MÉTODO - RENÉ DESCARTES

CAMPO MOURÃO
2021

I. INTRODUÇÃO

Em sua obra intitulada *O Discurso do Método*, o filósofo René Descartes trouxe muitas contribuições para a Ciência moderna. Na busca pelo conhecimento verdadeiro, Descartes criou um novo método filosófico, resumido em quatro regras essenciais que manteve-se relevante na filosofia até nos dias contemporâneos, rompendo com antigos paradigmas até então pré-estabelecidos pela filosofia tradicional da escolástica aristotélica, que, para o autor, nada provava e era precária.

II. DESENVOLVIMENTO

As observações situadas por René Descartes sobre o caminho para a verdade absoluta, faz referência ao igualar todos os homens, das quais todos são capazes de distinguir algo como verdade ou não. Diante disso, afirma que essa ideia poderia ser contrastada por fatores como, por exemplo, costumes, cultura ou religião. Assim como a opinião é definida como agente explícito para que a Ciência se torne falha. Por isso a decisão de Descartes de criar um método – Método cartesiano – para que todos pudessem chegar ao conhecimento fundamentado e verdadeiro, inclusive a Ciência, sem que houvesse espaço para aspectos que pudessem influenciar na decisão final.

O caminho para o conhecimento da verdade é descrito, por Descartes, em quatro preceitos lógicos, são eles: evidência, análise, síntese e enumeração (conhecidos como o “Método cartesiano”). Esse método é baseado na ideia de duvidar de tudo que não seja evidente (ceticismo metodológico).

Na primeira regra, para Descartes, não se deve tomar como verdade aquilo que seja duvidoso ou que não seja apresentado de modo claro e indubitável. Sendo assim, exclui opiniões ou evidências sensíveis. Uma comparação análoga ao pensamento de Descartes, nesse contexto, inclui o pensamento do sociólogo Max Weber referente à racionalização em “Ciência como vocação” das quais insiste na ideia da clareza e a ausência de informações influenciáveis para o melhor entendimento do indivíduo. Além de que, na regra inicial de Descartes existe a cautela de que não se deve precipitar ou tirar conclusões prévias.

“O primeiro era de nunca aceitar coisa alguma como verdadeira sem que a conhecesse evidentemente como tal;”(DESCARTES, 2001, p. 23).

Considerando as “dificuldades” citada na segunda regra do método criado por Descartes, para o filósofo, desmembrá-las permite uma visão mais branda sobre a adversidade facilitando sua resolução. Ou seja, ao dividir um problema complexo em problemas mais simples torna sua compreensão mais clara.

“O segundo, dividir cada uma das dificuldades que examinasse em tantas parcelas quanto fosse possível e necessário para melhor resolvê-las”(DESCARTES, 2001, p. 23).

Descartes, em seu terceiro preceito do Método cartesiano, já se considera a divisão realizada na etapa anterior. Sendo assim, deve-se estipular uma ordem de organização, que consiste em analisar pensamentos, dos mais simples aos mais complexos. Assim, considera esse processo como gradual, chegando com facilidade no conteúdo mais completo.

“O terceiro, o de conduzir por ordem meus pensamentos, iniciando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para elevar-me, pouco a pouco, como galgando degraus, até o conhecimento dos mais compostos [...]”(DESCARTES, 2001, p. 23).

Em sua última norma, o filósofo estabelece o que deve ser feito para concluir as etapas do "método". Deste modo, deve-se realizar uma verificação em todo trabalho para assegurar-se que nenhum descuido foi cometido na hora de exprimir o conteúdo total, de maneira que essa apuração do tema seja feita de forma tão minuciosa a garantir que nada tenha sido omitido e nenhuma lacuna tenha sido deixada para trás.

“E o último, o de efetuar em toda parte relações metódicas tão completas e revisões tão gerais nas quais eu tive a certeza de nada omitir.” (DESCARTES, 2001, p. 23).

Para René Descartes, essas são as etapas a serem seguidas para encontrar a verdade na ciência, de modo sistemático, sem sofrer distorção diretas por meio dos costumes de época, crenças religiosas e opiniões, priorizando uma visão objetiva para se alcançar a ciência, indo contra ideias empiristas e a favor do racionalismo.

III. CONCLUSÃO

Em suma, o filósofo e matemático René Descartes, a partir de suas considerações sobre a razão, a ciência e tendo abandonado os dogmas da filosofia tradicional, criou um método para se alcançar o conhecimento verdadeiro. Com isso, Descartes induz nesta obra que o alcance da razão e da Ciência verdadeira pode ser naturalmente atingido por todos os seres humanos, desde que utilizem o método. O fundador do racionalismo moderno deixou um caminho para se aproximar da verdade nas ciências, essa trilha baseia-se em separação e análise das concepções que se pode ter uma noção mais detalhada e organizada delas, possibilitando-se tirar alguma conclusão acerca desses fragmentos. Desta forma, uma abordagem científica e racional é a maneira que Descartes estabelece para se chegar à verdade.